

REGISTRO ZOOARQUEOLÓGICO EM ABRIGOS SOB ROCHA CAÇADORES-COLETORES NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: ESTUDO DE CASO DO SÍTIO RS-TQ-140¹

Rafael de Farias²; Jéssica Mendes Cardoso³; Deisi Scunderlick Eloy de Farias⁴

¹ Projeto de pesquisa financiado pelo Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (GRUPEP-Arqueologia/UNISUL) e pelo PUIC (Programa de Iniciação Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina). ² Aluno de bacharelado em Ciências Biológicas (UNISUL) e bolsista do GRUPEP-Arqueologia/UNISUL - rrafa1997@hotmail.com ³ Bióloga, mestranda em Arqueologia (MAE/USP) e pesquisadora do GRUPEP-Arqueologia/UNISUL – jessicamcardoso@live.com. ⁴ Pós-Doutora em Arqueologia (UNISINOS) e coordenadora do GRUPEP-Arqueologia/UNISUL – deisiarqueologia@gmail.com

Eixo temático: Zooarqueologia, Interfaces e Patrimônio Arqueológico

ABSTRACT

The archaeological site RS-TQ-140 is a hunter-gatherer rockshelter tied to the Umbu Tradition. It is located in the State of Rio Grande do Sul, southern Brazil, and is dated to 3060 ± 30 CAL BP. This study presents the preliminary results of zooarchaeological analyses developed on this site, using previously published studies about faunal remains in hunter-gatherer rockshelters of the same region as a comparison method. From this it is possible to establish the occupation patterns for domestic activities, food consumption and disposal, as inferred by residential mobility models.

INTRODUÇÃO

Localizado no sul do Brasil, o Estado do Rio Grande do Sul contou com ocupação de grupos humanos caçadores-coletores pré-históricos ligados a Tradição Umbu. Estes grupos muitas vezes tinham seus assentamentos junto à abrigos sob rocha em região caracterizada pela floresta da Mata Atlântica e pelos Pampas. Nos sítios arqueológicos ligados a esta tradição são encontrados materiais líticos com predomínio de peças bifaciais de pequeno porte, lascas e pontas de projétil, assim como remanescentes de fauna e algumas vezes esqueletos humanos e inscrições rupestres.

Rosa (2009) e Jacobus & Rosa (2013) realizaram análises zooarqueológicas tratando das relações entre animais e os índios da tradição Umbu, que assentaram-se em abrigos sob rocha no estado do Rio Grande do Sul. Suas análises estiveram relacionadas principalmente a sete abrigos caçadores-coletores, que estão listados abaixo:

- **RS-S-327** (Sangão): localizado no município de Santo Antônio da Patrulha (Campestre Novo) entre as coordenadas UTM 22J 542295 m L e 670631 m N. Com datações entre 8.800 ± 40 a 3.730 ± 60 anos A.P;
- **RS-S-395** (Deobaldino): localizado no município de Santo Antônio da Patrulha (Monjolo) entre as coordenadas UTM 22J 549750 m L e 6707650 m N;
- **RS-LN-1** (Cerrito Dalpiaz): localizado no município de Maquiné (Cerrito) entre as coordenadas UTM 22J 566250 m L e 6732250 m N. Com datações entre 5.950 ± 190 a 4.280 ± 180 anos A.P;
- **RS-C-14** (Schneider): localizado no município de São Sebastião do Caí (Conceição) entre as coordenadas UTM 22J 474650 m L e 6724450 m N. Com datações entre 5.655 ± 140 e 745 ± 115 anos A.P;
- **RS-C-43** (Picada Capivara): localizado no município de Lindolfo Collor. Datação estimada entre 6.000 a 10.000 anos A.P;
- **RS-C-61** (Pilger): localizado no município de Harmonia, situa-se próximo ao Morro Peixoto entre as coordenadas UTM 22J 461642 m L e 6729894 m N. Datação estimada entre 8.030 e 3.000 anos A.P;
- **RS-TQ-58** (Garivaldino): localizado no município de Montenegro. Com datações entre 9.430 ± 360 a 6.760 ± 50 anos A.P.

Já o sítio **RS-TQ-140** foi estudado pela equipe do Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (GRUPEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina. As escavações ocorreram em dezembro de 2013, caracterizado por uma pesquisa de arqueologia interventiva no âmbito do “Programa de Salvamento Na Área de Duplicação da BR 386, Trecho Triunfo-Estrela/RS”. Este sítio também trata-se de uma ocupação pré-histórica associado à grupos caçadores-coletores Umbu e está localizado no município de Tabai/RS, próximo a BR 386, com datação radio-carbônica entre 3060 ± 30 anos AP.

No decorrer das escavações, foram evidenciados materiais líticos como ponta de projétil, lascas e raspadeiras, estruturas de fogueira, inscrições rupestres nos paredões rochosos e material faunístico. Todos os materiais arqueológicos identificados foram registrados, resgatados e trazidos para análises no laboratório do GRUPEP-Arqueologia.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral revisar os estudos já realizados acerca do material zooarqueológico resgatado nos abrigos sob rocha de Tradição Umbu no Estado do Rio Grande do Sul e apresentar os resultados das análises desenvolvidas pelo GRUPEP-Arqueologia no sítio RS-TQ-140. A revisão e comparação com os novos resultados permitirá inferir na existência de padrões de assentamento, caça e mobilidade que esses grupos desenvolveram em tempos pretéritos na região sul do Brasil.

METODOLOGIA

A revisão e comparação dos dados zooarqueológicos se deram a partir das pesquisas desenvolvidas e publicadas por Rosa (2009) e Jacobus & Rosa (2013). E as análises estiveram focadas na fauna resgatada no sítio RS-TQ-140.

As escavações deste sítio ocorreram por decapagem manual de quadrículas 1x1 m² e por níveis artificiais de 10 cm. Foram identificados remanescentes de fauna em quase todos os níveis das quadrículas escavadas, embora tivesse uma concentração maior nas quadrículas A1, A2 e A3, localizadas junto ao paredão rochoso com gravuras rupestres.

Em laboratório o material zooarqueológico foi higienizado com escova de cerdas macias e água. Posteriormente, foram catalogados, acondicionados em embalagens plásticas *zip* e etiquetados de acordo com os dados de proveniência (*locus*, quadra, nível, coletor, data e NP). A identificação do material ocorreu a partir da coleção de referência zooarqueológica, na qual se utilizou análises comparativas entre os vestígios de fauna com os ossos, conchas, dentes e chifres de animais recentes que compõem a coleção do GRUPEP-Arqueologia. O objetivo da identificação foi alcançar o táxon mais próximo à espécie, contudo, os processos tafonômicos e demais alterações sofridas pelo material (fragmentação, carbonização, calcificação, entre outros) podem ter afetado a eficácia da identificação.

Os dados foram organizados e tabulados em uma planilha, no qual se buscou estabelecer o NISP (número de elementos identificados), que serve como índice de frequência das peças anatômicas, tanto para invertebrados quanto vertebrados (LYMAN 1994, REITZ & WING 1999). Ainda não foi determinado o MNI (número mínimo de indivíduos) já que nem todos os elementos foram identificados em nível de gênero e espécie, e tendo em vista que os resultados ainda são parciais.

Também foi adotada uma metodologia para a identificação de alterações de superfície nos ossos, conchas, dentes etc. Essa metodologia consistiu em uma adaptação do que sugere Lyman (1994), Bissaro Júnior (2008) e Reitz e Wing (1999), dentre as quais determinaram a

análise de marcas de corte (classificadas em marcas de corte de origem intencionais ou tafonômicas, em região articular e/ou diáfise, múltiplas e/ou seguidas de quebra). Também inferiu-se nos vestígios macroscópicos de queima, como a calcinação (caso a peça encontra-se com coloração esbranquiçada, considerando as áreas anatômicas preservadas), carbonização e marcas de queima isoladas (sendo considerados carbonizados os ossos que tiverem entrado totalmente em combustão e queimado aqueles que se encontram queimados parcialmente) e a possível utilização da fauna para confecção de artefatos.

RESULTADOS

Até o momento, 2.144 peças foram analisadas (de um total de 10.068 peças). Entre as peças analisadas não foi possível identificar taxonomicamente 470, devido ao nível de fragmentação e a necessidade de uma coleção zoológica mais diversificada.

Os fragmentos de conchas de moluscos foram predominantes entre as peças identificadas, em maior abundância foi identificado o gênero *Megalobulimus* (gastrópode terrestre) e de *Diplodon* (bivalve de água doce) em menor número. As espécies de mamíferos também apareceram com frequência, representados pelos roedores (Rodentia), veados (Cervidae), macacos (Atelidae), porco de mato (Tayassuidae), tatus (Dasypodidae), cachorro do mato (Canidae) e morcego (Chiroptera). Entre os táxons menos representativos estão fragmentos de casca de ovo de ema (Rheidae), lagartos do gênero *Tupinambis*, fragmentos de ossos de serpentes, anfíbios e apenas um fragmento de peixe ósseo.

A respeito dos aspectos tafonômicos e das alterações de superfície, 1.844 peças encontram-se inalteradas, 203 carbonizadas, 49 calcinadas, 38 queimadas, 8 possuem marcas de cortes e apenas uma está polida.

CONCLUSÕES

Análises de vestígios da fauna em pesquisas arqueológicas tem um papel fundamental para a compreensão de grupos pré-históricos, pois podem representar restos alimentares, ferramentas e elementos simbólicos que inferem em atividades de seleção, captura e processamento dos recursos naturais aliados a economia, cultura e sociedades pretéritas.

Os trabalhos desenvolvidos por Rosa (2009) e Jacobus e Rosa (2013) mencionam espécies de moluscos, peixes, anfíbios, répteis, aves e, principalmente, mamíferos terrestres nos sítios arqueológicos de Tradição Umu no sul do Brasil. A listagem de espécies da fauna trazidas

por eles foi utilizada como parâmetro de comparação com as identificadas para o presente estudo no abrigo RS-TQ-140.

Os estudos zooarqueológicos associados aos demais contextos de abrigos caçadores-coletores apontam para padrões de ocupação do espaço e sobreposições repetitivas de áreas de atividade doméstica. Foi verificado por Jacobus e Rosa (2013) um padrão de descarte primário associado a rápidas ocupações, sendo estes modelos de assentamentos marcados por alta mobilidade residencial. Normalmente os remanescentes de fauna estão ligados a atividades de preparação, distribuição e consumo de alimentos e produção e manutenção de artefatos. Juntamente das unidades domésticas havia depósitos intencionais de matérias primas de boa qualidade para ocupação de novos sítios.

No sítio RS-TQ-140 observou-se que o abrigo sob rocha está diretamente ligado a preservação do registro zooarqueológico, pois o material encontrado na parte interna esteve presente em quantidade muito maior do que o restante do sítio, isso ocorreu pois esta estrutura apaziguou as ações antrópicas e naturais (chuva, vento, zooturbação, etc.) sobre o material ao longo do tempo.

A conclusão das análises do material do sítio RS-TQ-140 virão contribuir para a compreensão desses assentamentos, apresentando uma rede informações a respeito das espécies encontradas, seu processamento e aspectos tafonômicos que inferem no registro arqueológico, enriquecendo ainda mais os estudos zooarqueológicos e paleoambientais no sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

BISSARO JÚNIOR, M. C. Tafonomia como ferramenta zooarqueológica de interpretação: viés de representatividade óssea em sítios arqueológicos, paleontológico e etnográfico. São Paulo. 2008.

JACOBUS, André Luiz & ROSA, André Osório. Antigos habitantes do quadrante patruhense e os animais. Pesquisas, Antropologia nº 70: 241-254. São Leopoldo: Instituto Anchiitano de Pesquisas, 2013.

LYMAN, R L. Vertebrate Taphonomy. Londres: Cambridge University Press. 1994.

REITZ, E. J; WING, E. S. Zooarchaeology. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1999.

ROSA, André Osório. Análise zooarqueológica do sítio Garivaldino (RS-TQ-58) município de Montenegro, RS. Pesquisas, Antropologia nº 67: 133-172. São Leopoldo: Instituto Anchiitano de Pesquisas, 2009.